

# Hierópolis: O Espaço-Tempo sagrado no Catolicismo Popular Brasileiro - Reflexões Teóricas\*

*Zeny Rosendahl\*\**

A presente comunicação propõe uma tipologia das cidades-santuários ou hierópolis do país. Trata-se de uma contribuição à Geografia Urbana brasileira que, apesar dos inúmeros estudos realizados sobre classificação de cidades, não contemplou a religião como elemento de criação, caracterização e diferenciação dos centros urbanos.

Insiste-se na temática do estudo do sagrado como mais uma via de compreensão da funcionalidade das cidades. As atividades relacionadas ao sagrado exigem um lugar e impõem um arranjo para as coisas, uma organização do espaço diferente daquela que existia na hierofania. A devoção dos romeiros nas festas religiosas e/ou nas festas do padroeiro também impõe um novo comando sobre o tempo – o tempo sagrado – que representa o tempo de festas.

Quase sempre os dias de festas no lugarejo, vila ou cidade são dias festivos religiosos. As comemorações religiosas representam destaque sobre as festas cívicas do lugar. É uma festa fortemente marcada pelo sagrado oficial: a missa e a vigília são eventos importantes. A ladainha e a procissão completam o roteiro religioso.

A quermesse com os barraqueiros, os jogos e a dança são os elementos da distração – o divertimento para o grupo. Tudo é, ao mesmo tempo, expansão da legítima alegria e de fé autênti-

ca à padroeira. Há o sagrado e o profano no conjunto vivido no tempo-espaço das hierópolis, onde os romeiros consomem os bens religiosos. Esse ritual representa um conjunto fantástico de práticas religiosas consagradas no catolicismo popular e integradas à cultura do lugar.

No interesse de conhecer o impacto que o sagrado impõe ao lugar e às atividades humanas, torna-se necessário, primeiramente, definir alguns conceitos-chaves de fundamental importância: hierópolis, espaço sagrado, agente modelador do espaço sagrado e catolicismo popular brasileiro.

Define-se hierópolis ou cidades-santuários como centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço (ROSENDAHL, 1994).

O espaço sagrado é um conjunto de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência.

Temos, em realidade, um considerável conjunto de hierópolis para estudo. Elas merecem destaque, quer pela organização espacial que apresentam, quer pela atuação que exercem como centro de convergência de peregrinos. As cidades-santuários desempenham uma função que as desvincula da esfera do econômico, levando-

\* Trabalho originalmente apresentado pela autora em Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica, Rio de Janeiro, EDUERJ. A pesquisa se inscreve no projeto de pós-doc, com o apoio do CNPq.

\*\* Doutora em Geografia Humana pela USP. Professora Adjunta e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa sobre Espaço e Cultura do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: zeny@uerj.br

as para a esfera do simbólico. As hierópolis revelam uma configuração espacial segundo uma própria lógica, isto é, os elementos decorrem de sua articulação com o sagrado.

Para a compreensão das hierópolis é preciso privilegiar o papel que os romeiros representam como modeladores da organização espacial. Inspirado em CORRÊA (1989), ELIADE (1962) e RINSCHÉDE (1985) é possível reconhecer que o romeiro não é um agente modelador permanente ao longo do tempo como, por exemplo, os promotores imobiliários. O romeiro é um agente singular, não permanente. Pode ser um operário, um comerciante, um desempregado que num tempo singular, fora de seu cotidiano, metamorfoseia-se em um agente singular que atua em espaços também singulares.

Nosso interesse recai na relação do fiel com o sagrado nos santuários do catolicismo popular brasileiro. Estas relações têm um caráter eminentemente social e popular, num relacionamento direto e pessoal do devoto com o seu Deus (OLIVEIRA, 1985). As práticas devocionais de ro maria e promessa possuem um roteiro mais ou menos preestabelecido na percepção hierárquica do peregrino de viver o sagrado no espaço e tempo (ROSENDAHL, 1997).

Tendo em vista o objetivo de estudo das hierópolis pelos geógrafos, é oportuno propor uma tipologia de cidades-santuários. Essa proposição tem como pressupostos a existência de diferentes tipos de localização. Sendo assim é possível classificá-las em cinco tipos locacionais:

- a) núcleos rurais;
- b) pequenas cidades em área rural;
- c) cidades-santuários entre centros metropolitanos;
- d) cidades-santuários nos centros metropolitanos;
- e) cidades-santuários nas periferias metropolitanas.

Em concordância com a classificação sugerida de tipo de hierópolis do catolicismo popular brasileiro, ilustraremos, exemplificando, cada um deles:

a) Como exemplo de núcleo rural cita-se o Santuário de Nossa Senhora da Abadia do Muquém. Muquém é um pequeno povoado localizado no município de Niquelândia no Estado de Goiás. O pacato e elementar núcleo de 200 habitantes se transforma anualmente, durante o tempo sagrado, o tempo de festa, num núcleo urbano com população de 60 mil habitantes.

b) No exemplo de pequenas cidades em área rural pode-se mencionar o pequeno núcleo de Santa Cruz dos Milagres, município de Vila do Aroazes no Piauí. Por ocasião da festa religiosa, que ocorre anualmente, esse núcleo religioso de 2 mil habitantes aglutina, no tempo sagrado, uma população de 30 mil devotos.

Distinto quanto a escala de atuação dos romeiros, o exemplo do Santuário de São Francisco das Chagas em Canindé, Ceará, é marcado pelo grande fluxo de peregrinos que se deslocam de vários estados nordestinos para louvar o padroeiro. O fluxo periódico ultrapassa uma centena de milhar de romeiros.

A localização de ambos os núcleos em áreas pouco povoadas e de difícil acesso reafirma a ligação entre centros religiosos e locais isolados e inóspitos, que exercem atração em grande parte pela função religiosa que possuem.

c) O exemplo de cidade-santuário entre centros metropolitanos é o de Nossa Senhora Aparecida, de expressão bem maior que os demais santuários. É denominada Basílica da Padroeira do Brasil, localizada no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, as duas maiores cidades brasileiras.

Apresenta um fluxo permanente de romeiros ao local da Basílica e sua escala de atuação está proporcionalmente relacionada com cada evento que ocorre. O tempo sagrado é feriado nacional no país. A festa é nacional.

d) São inúmeros os exemplos de santuários católicos metropolitanos. Alguns apresentam uma freqüência permanente de devotos com

escala pequena de atuação. Com Santo Antônio dos Ricos no Rio de Janeiro; Nosso Senhor do Bonfim em Salvador, na Bahia; Nossa Senhora de Nazaré em Belém, Pará; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba, Paraná; São Judas Tadeu em São Paulo e outros.

Ao analisar os centros religiosos metropolitanos é possível encontrar uma organização singular e repetitiva que é comum. As hierópolis metropolitanas possuem uma superposição de tempos sagrados. Convivem com o tempo sagrado semanal, mensal e anual. A frequência ao espaço sagrado varia de intensidade e na maioria das vezes a escala de atuação dos devotos é maior na festa do padroeiro.

e) Como exemplo de cidade-santuário na periferia metropolitana indica-se o santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Localizado no 2º Distrito de Itaboraí, é relativamente recente, ordenado e seguro, numa periferia caótica e selvagem como a Baixada Fluminense na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (ROSENDAHL, 1994).

Caracteriza-se por apresentar uma frequência permanente deromeiros aos domingos, precedentes dos municípios da Baixada e pela ocasião da Festa da Padroeira em 8 de dezembro.

Na análise mais aprofundada das formas espaciais que são socialmente produzidas por agentes sociais concretos, é possível reconhecer a centralidade e a segregação que ocorre na organização espacial em razão da valorização que o sagrado impõe ao lugar. A história do catolicismo popular no Brasil registra vários movimentos religiosos e, assim, oferece à Geografia Urbana um rico material para a reflexão e para o entendimento da gênese e função das cidades-santuários brasileiras.

## RESUMO

*O estudo aborda o conceito de hierópolis ou cidades-santuários. Tendo em*

*vista o objetivo de estudo das hierópolis pelos geógrafos, é oportuno propor uma tipologia de cidades-santuários. Essa proposição tem como pressupostos a existência de diferentes tipos de localização.*

## PALAVRAS-CHAVE

*Hierópolis, espaço sagrado e peregrinos.*

## RÉSUMÉ

*Cette communication s'insère dans les études sur les pèlerinages. C'est avec une certaine fréquence, que les géographes abordent les pèlerinages aux lieux sacrés, il s'agit là d'une des modalités de l'étude géographique des religions. Compte tenu des objectifs des géographes désireux d'étudier les hieropolis, il peut être intéressant de proposer une typologie des villes-sanctuaire.*

## MOTS CLEF

*Hieropolis, espace sacré et pèlerinages.*

## BIBLIOGRAFIA

- CORRÊA, R.L. *Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. Territorialidade e Corporação: Um exemplo. In: M. Santos, M.M.A. de Souza e M.L.Silveira (org.), *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo: HUCITEC/AMPUR, 1994.
- OLIVEIRA, R.P.A. *Religião e Dominação de Classe: Gênese, Estrutura e Função do Catolicismo Romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- RINSCHEDÉ das Pilgerzentrum Liurdes. *Geographia religionum*, Berlin, Band I, 1985.
- ROSENDAHL, Z. *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.
- \_\_\_\_\_. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

